



Pagamento sem contato cresce com esforços do setor de cartões e pandemia

O hábito de realizar pagamentos por aproximação tem aumentado de maneira considerável entre os brasileiros. No decorrer de 2020, a quantidade mensal de transações dessa modalidade deu um salto, passando de **22,6 milhões**, em janeiro, para **114 milhões**, em dezembro, de acordo com dados da Abecs, associação que representa o setor de cartões. Ao todo, o pagamento sem contato foi realizado **587 milhões** de vezes em 2020, com crescimento de **374%** em relação ao ano anterior.

Chama a atenção também o volume movimentado nessas transações. Em 2020, foram **R\$ 41 bilhões** em compras por meio de cartão, celular, relógio, entre outros dispositivos equipados com a tecnologia NFC (Near Field Communication), o que significou um crescimento de **470%** em relação a 2019. A participação desse tipo de transação no total movimentado pelo setor de cartões pulou de **0,70%**, em janeiro, para **3,25%**, em dezembro do ano passado. No mesmo período, o tíquete médio da modalidade ficou em **R\$ 70**.

Efeitos da pandemia

As mudanças no comportamento de consumo ocasionadas pela pandemia de Covid-19 aceleraram a popularização do pagamento por aproximação, visto como uma transação segura por evitar o contato físico. Em pesquisa realizada pela Mastercard no início da pandemia, **88%** dos brasileiros consideravam o pagamento sem contato mais conveniente do que o uso do dinheiro, e **75%** daqueles que experimentaram a tecnologia passaram a incorporar esse novo hábito e devem mantê-lo mesmo após a crise sanitária.

No ano passado, entre aqueles que já haviam realizado pagamentos por aproximação, **72%** usaram o cartão físico e **49%**, o celular (por meio de carteiras virtuais). Sobre os locais em que os pagamentos por aproximação foram mais utilizados desde o início da pandemia no Brasil, supermercados, mercados e mercearias lideram com **79%**, seguidos por farmácias (**67%**) e redes de fast food ou restaurantes (**35%**).

Esforços do setor

Ainda que parte desse crescimento esteja relacionada à pandemia, diversas iniciativas do setor de cartões também contribuem para a disseminação da modalidade. Ao longo do ano passado, as empresas ampliaram o limite de compra por aproximação sem a necessidade de digitar senha. O teto, que antes era de **R\$ 50**, passou para **R\$ 100**, em julho, e, neste ano, mudou para **R\$ 200**. A medida é considerada um passo importante para a adoção em escala, já que a faixa de valor até R\$ 200 engloba cerca de 80% das transações com cartões no Brasil.

Bancos e outros emissores de cartão também têm priorizado a emissão de cartões já equipados com a tecnologia de aproximação, substituindo os antigos plásticos. Da mesma forma, a grande maioria das maquininhas de cartão e de outros equipamentos de captura espalhados por todo o Brasil já está habilitada a aceitar pagamentos sem contato.



Outro movimento é a diversificação de possibilidades de transação para além do comércio em geral. A modalidade vem sendo implantada em outros segmentos, como o transporte público e também em praças de pedágio, ambientes em que o pagamento sem contato pode significar ainda mais agilidade e conveniência aos usuários.

Informações à imprensa

Bruno Rossi

brunor@abecs.org.br